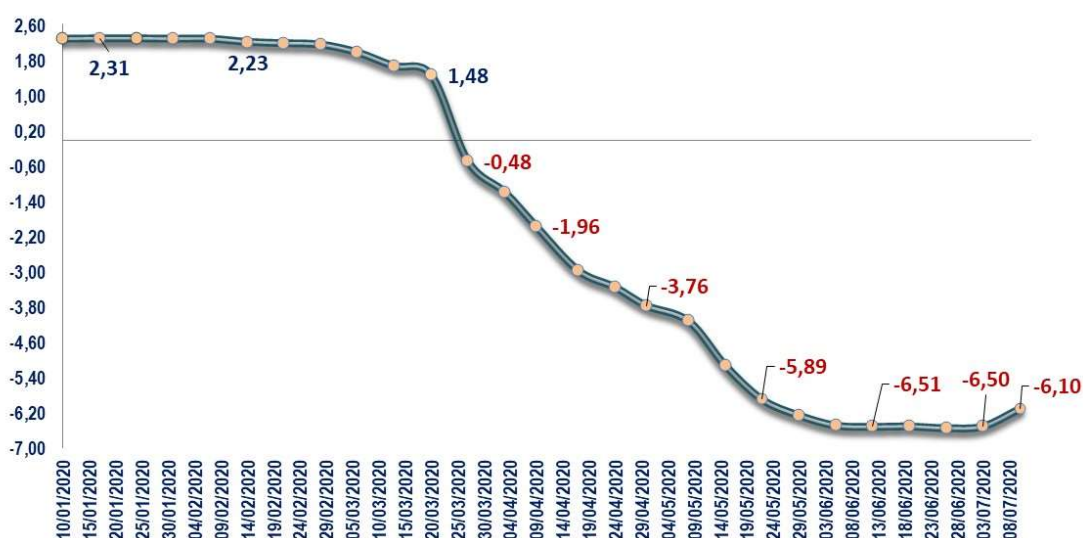


Mercado financeiro reduz novamente o seu pessimismo para o PIB Brasil em 2020

A pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro, passou a projetar queda de 6,10% para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2020. É a segunda semana consecutiva em que o referido levantamento reduz o pessimismo para este ano. Na pesquisa do dia 3/7 as projeções indicavam que o PIB Brasil encerraria 2020 em -6,50%.

Expectativa da Pesquisa Focus para o PIB Brasil em 2020 (%)



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

As novas estimativas encontram respaldo na divulgação de indicadores econômicos mais positivos nos últimos dias. Diante de uma crise que se configura como a pior da história do País nos últimos 120 anos, resultados mais satisfatórios, sem dúvida, trazem alento. Ainda que os números alcançados sejam insuficientes para recuperar as perdas observadas em março e abril, período de maior isolamento social e de paralisação das atividades, a melhora de alguns indicadores divulgados para os meses de maio e junho sinalizam que o pior pode ter ficado para trás.

A produção industrial registrou incremento de 7% em maio, em relação ao mês de abril, o que significou aumento da atividade em 12 dos 15 locais analisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este é o resultado da volta ao trabalho de algumas unidades depois da paralisação em função da COVID-19.

O volume de vendas do comércio varejista, outro importante indicador divulgado pelo IBGE, cresceu 13,9% em maio, a maior alta desde o início da sua série histórica, em janeiro de 2000. Naturalmente a análise precisa considerar a base de comparação deprimida e que estes resultados ainda não foram suficientes para recuperar as perdas dos meses anteriores. Mas, sem dúvidas, é positivo o fato de que pararam de piorar.

Em relação às vendas do comércio varejista observa-se que todas as oito atividades registraram taxas positivas na comparação de maio em relação a abril. Entre elas destacam-se: Tecidos, vestuário e calçados (100,6%), Móveis e eletrodomésticos (47,5%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (45,2%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (18,5%). O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que tinha recuado em abril, cresceu 7,1% em maio. Importante destacar que o comércio varejista ampliado, que inclui também as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, cresceu 19,6% em relação a abril. A atividade Veículos, motos, partes e peças cresceu 51,7%, enquanto Material de construção registrou alta de 22,2%.

ATIVIDADES	MÊS/MÊS ANTERIOR (*)			MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)	
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA	-2,8	-16,3	13,9	-1,1	-17,1	-7,2	-3,9	0,0
Combustíveis e lubrificantes	-11,2	-15,2	5,9	-9,9	-25,3	-21,5	-11,6	-4,0
Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	14,3	-11,7	7,1	11,0	4,7	9,4	5,2	2,7
Tecidos, vestuário e calçados	-42,2	-69,0	100,6	-39,7	-80,8	-62,5	-37,5	-13,0
Móveis e eletrodomésticos	-25,9	-21,0	47,5	-12,2	-35,7	-7,1	-6,2	1,2
Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	1,5	-16,8	10,3	12,0	-9,8	-2,6	2,9	5,3
Livros, jornais, rev. e papelaria	-36,2	-51,7	18,5	-33,6	-70,3	-67,1	-27,2	-19,7
Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	-14,2	-28,9	16,6	-23,2	-45,6	-38,2	-25,3	-10,4
Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-26,9	-29,5	45,2	-18,0	-45,2	-18,9	-13,5	-1,2
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	-14,0	-17,5	19,6	-6,4	-27,4	-14,9	-8,6	-1,0
Veículos e motos, partes e peças	-37,0	-35,8	51,7	-21,2	-58,1	-39,1	-22,5	-4,0
Material de construção	-17,4	-1,9	22,2	-7,5	-21,1	-5,2	-6,7	-0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 (*) Séries com ajuste sazonal.

Já os pedidos de seguro desemprego registraram queda. Em maio/20 o número de requerimentos totalizou 960.309 enquanto, em junho, foram 653.160, o que correspondeu a uma redução de 32%. Na Construção Civil também se observou recuo. Enquanto em maio o número de pedidos específicos do setor totalizou 78.783, em junho foram 66.256, ou seja, queda de 15,90% neste mês. No primeiro semestre de 2020 observa-se incremento de 14,8% no número total de requerimentos em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quantidade de Requerimentos ao SD Formal por Grupamento de Atividade Econômica

Grupamento de Atividades Econômicas	Junho - 2019		Maio - 2020		Junho - 2020	
	Qtd.	Proporção (%)	Qtd.	Proporção (%)	Qtd.	Proporção (%)
Total	508.886	100,0%	960.309	100,0%	653.160	100,0%
Agropecuária	23.673	4,7%	32.716	3,4%	26.638	4,1%
Indústria	91.591	18,0%	196.894	20,5%	122.125	18,7%
Indústrias de transformação	86.996	17,1%	189.768	19,8%	115.910	17,7%
Construção	49.897	9,8%	78.783	8,2%	66.256	10,1%
Comércio	150.254	29,5%	248.098	25,8%	165.666	25,4%
Serviços	191.542	37,6%	403.782	42,0%	272.447	41,7%
Transporte, armazenagem e correio	30.945	6,1%	59.311	6,2%	41.583	6,4%
Alojamento e alimentação	34.619	6,8%	111.187	11,6%	59.906	9,2%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	85.281	16,8%	154.748	16,1%	114.936	17,6%
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	26.693	5,2%	48.818	5,1%	36.216	5,5%
Serviços domésticos	46	2,7%	82	3,1%	37	3,0%
Outros serviços*	13.958	0,0%	29.636	0,0%	19.769	0,0%
Não Identificado	1.929	0,4%	36	0,0%	28	0,0%

Fonte: BGS/D/ ME.

OBS.: Cumpre informar que dentro do Grupamento Indústria geral está incluída a subcategoria Indústrias de Transformação.

* A categoria "Outros serviços" inclui as seguintes seções CNAE: "Artes, Cultura, Esporte e Recreação"; "Outras Atividades de Serviços"; "Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais".

A inflação continua sob controle. Depois de dois meses de queda (abril e maio), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho registrou alta de 0,26%. O resultado do sexto mês do ano foi influenciado pelo aumento nos preços dos combustíveis, em especial da gasolina (3,24%), após reduções nos últimos quatro meses. No primeiro semestre de 2020 o IPCA acumula alta de 0,10% e nos últimos 12 meses observa-se aumento de 2,13%.

**IPCA * - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
Evolução da variação acumulada em 12 meses (%)
Janeiro/19 a Junho/20**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
(* IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (Período de coleta em geral: 01 a 30 do mês de referência).

De acordo com as projeções da pesquisa Focus, o IPCA/IBGE encerrará 2020 em 1,72%. Este número, apesar de ser superior a estimativa realizada na semana do dia 3 de julho (1,69%), ainda está bem abaixo do limite inferior (2,5%) da meta inflacionária de 2020 (4%).

Para a taxa Selic permanecem as expectativas de uma nova mínima histórica. De acordo com o levantamento do Banco Central a referida taxa de juros terminará 2020 em 2%.

Expectativas de Mercado - Relatório Focus

Indicadores	2020		2021		2022		2023	
	10/jan	10/jul	10/jan	10/jul	10/jan	10/jul	10/jan	10/jul
IPCA (%)	3,58	1,72	3,75	3,00	3,50	3,50	3,50	3,25
PIB (% do crescimento)	2,30	-6,10	2,50	3,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,04	5,20	4,00	5,00	4,02	4,85	4,10	4,80
Meta Taxa Selic - Fim de período (%a.a.)	4,50	2,00	6,25	3,00	6,50	5,00	6,50	6,00
Produção Industrial (% do crescimento)	2,10	-9,00	2,50	4,00	2,50	2,25	2,20	2,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	37,31	54,00	35,00	55,25	32,70	50,00	31,10	44,85
Preços Administrados (%)	3,81	1,09	4,00	3,78	3,75	3,50	3,50	3,50

Fonte: Banco Central do Brasil.

Na contramão dos resultados positivos da Indústria e do Comércio, o setor de Serviços apresentou retração de 0,9% em maio, depois do tombo de 6,9% em março e da queda de 11,9% em abril. É a quarta taxa negativa consecutiva o que faz o setor acumular perdas de 19,7% no período e demonstra o tamanho do desafio que o País tem pela frente.

Outro resultado importante: De acordo com os dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), as vendas de cimento registraram alta. Em junho o incremento observado foi de 24,2% em relação a igual mês do ano anterior. Com esse resultado, no primeiro semestre de 2020 as

vendas de cimento registraram incremento de 3,6% na comparação com igual período de 2019. As reformas e as obras do segmento imobiliário ajudam a explicar esses números.

Os resultados mais satisfatórios de alguns indicadores em maio e junho mostram um certo alívio na economia. Mas isso não significa ausência de grandes desafios. É preciso ressaltar que o Brasil foi atingido pela crise causada pelo novo coronavírus SARS-Cov2, ainda sem se recuperar da sua última recessão, vivenciada no período 2015-2016, quando a economia sofreu retração de 6,7%. Nos três anos seguintes (2017 a 2019) o crescimento acumulado foi de 3,8%. Neste contexto, o País precisa cada vez mais de setores estratégicos como a Construção Civil, grande gerador de renda e emprego para dinamizar as suas atividades produtivas. Responsável por mais de 50% dos investimentos na última década, o setor sem dúvidas é a alavanca que pode propulsionar o maior avanço da economia.